

Pentecostalismos e sua Diversidade no Brasil

Nesta unidade, estudaremos os Pentecostalismos e sua diversidade no Brasil. Para tanto, seguiremos a divisão de Freston (1994) acerca das três ondas do movimento pentecostal. Na primeira parte de nossa aula, focaremos o desenvolvimento da primeira onda, destacando os principais expoentes e suas ideias. Na seção seguinte, seguiremos analisando as duas ondas posteriores, perpassando as personagens que deram origem ao neopentecostalismo.

SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO

TEOLOGIA PENTECOSTAL

BRASIL

Base do conteúdo

📄 O material escrito para os slides foi elaborado a partir do texto criado por Vinicius Couto para o Curso de Graduação em Teologia EAD da UMESP, Unidade III – Pentecostalismos.

Autor dos slides: Prof. Dr. Plinio Marcos Tsai, professor de Teologia EAD na UMESP, docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião e do Programa de Pós-Graduação em Educação, ambos na Universidade Metodista de São Paulo.

Pentecostalismo de Primeira Onda

Paul Freston (1994), um estudioso de sociologia da religião, propôs a divisão do movimento pentecostal em três ondas distintas. A primeira onda data do início do século 20, sendo caracterizada pelo surgimento do pentecostalismo clássico, com forte ênfase na experiência do batismo no Espírito Santo, evidenciado pelo falar em línguas (glossolalia). No Brasil, essa onda ainda enfatiza os dons do Espírito Santo, curas, profecias e a expectativa iminente do retorno de Cristo.

1

John Fletcher

Clérigo anglicano que falou sobre duas obras da graça.

2

Edward Irving

Presbiteriano que defendeu a atualidade dos dons espirituais.

3

Charles Fox Parham

Defendeu o falar em línguas como evidência do batismo com o Espírito Santo.

4

William Durham

Revisitou o ensino parhaniano, eliminando a crença na inteira santificação.

Pentecostalismo de Santidade

Duas experiências distintas: novo nascimento e batismo com o Espírito Santo acompanhado de glossolalia (perspectiva parhaniana).

Representado pela Igreja de Deus em Cristo (COGIC) e a Igreja de Cristo Pentecostal Internacional (ICPI).

Pentecostalismo Reformado

Apenas uma obra posterior à conversão: o batismo com o Espírito evidenciado pelo falar em línguas (perspectiva durhaniana). Representado pela Congregação Cristã no Brasil e pelas Assembleias de Deus.

John Fletcher (1729–1785)



John William Fletcher nasceu em Nyon (Suíça), em 1729, e tornou-se um dos mais notáveis teólogos do movimento metodista. Estudou na Universidade de Genebra e foi amigo próximo de John Wesley, sendo cotado para substituí-lo na liderança do metodismo. Em 1755, após um período de intenso conflito interno e busca espiritual, Fletcher experimentou uma profunda transformação ao sentir a presença e a graça de Deus.

Cunningham (2009) destaca que Fletcher apresentava pelo menos três diferenças principais em relação ao pensamento de Wesley:

i Fletcher é importante para os estudos do pentecostalismo por causa de sua ideia da **segunda bênção** – a experiência do batismo com o Espírito Santo como distinta e subsequente à regeneração, ou novo nascimento (Dayton, 1987).

Natureza da Santificação

Enquanto Wesley enfatizava o caráter gradual da inteira santificação, Fletcher dava ênfase à sua natureza **instantânea**, associando-a ao batismo no Espírito Santo que aconteceu no dia de Pentecostes.

Testemunho Pessoal

Wesley foi mais detalhista ao explorar o testemunho da experiência de santificação, enquanto Fletcher utilizava seu próprio testemunho de inteira santificação como base.

Interpretação Histórica

Wesley seguia o aliancismo dos reformadores, enquanto Fletcher acreditava que Deus operava por meio de **dispensações** – embora não da mesma forma que a interpretação de Darby.

Fletcher identificava três dispensações: a do **Pai**, que entregou a Lei; a do **Filho**, que trouxe uma nova aliança através de sua expiação; e a do **Espírito Santo**, inaugurada no Pentecostes, que trouxe dons para a Igreja e cumpriu promessas anteriores, como o derramamento do Espírito sobre toda carne (Thompson, 2010). Dieter (2001) reforça que Fletcher baseou seus argumentos wesleyanos em textos de Lucas e João, dentro de uma visão dispensacionalista trinitariana, associando a segunda obra da graça com o batismo no Espírito Santo.

Edward Irving (1792–1834)

Edward Irving foi um pregador escocês que se destacou no movimento religioso britânico do século 19. Nascido em Annan, na Escócia, ele iniciou sua carreira no ministério em 1819 como assistente do renomado pregador Thomas Chalmers na Igreja da Trindade em Glasgow. Irving desenvolveu uma reputação de orador poderoso e carismático, atraindo grandes multidões para suas pregações, em que enfatizava a necessidade de um avivamento espiritual e a iminente segunda vinda de Cristo (Hyatt, 2002).

Em 1822, Irving mudou-se para Londres para liderar a Capela Caledoniana na Hatton Garden, onde sua popularidade cresceu ainda mais, atraindo figuras notáveis da época. Sua congregação cresceu rapidamente, forçando a mudança para a Regent Square. Ele promoveu a crença na atualidade de profecias e línguas, argumentando que esses dons ainda eram válidos e necessários para a igreja contemporânea (Dayton, 1987).

Irving defendia que falar em línguas era o sinal permanente do batismo com o Espírito Santo, além de afirmar que era tanto a raiz como o caule por meio dos quais fluem todos os outros dons espirituais. Knight III (2010, p. 207) comenta que, na igreja pastoreada por Irving, "havia muitos congregantes que falavam em línguas quando recebiam o batismo do Espírito".



Apesar de sua excomunhão da igreja principal, Irving continuou a ser uma figura influente e mais tarde teria importância no desenvolvimento do pentecostalismo e do carismatismo, devido às experiências carismáticas que ocorreram em seus dias.

Controvérsias Teológicas

Suas visões sobre o milênio – um reinado literal de mil anos de Cristo na Terra – e sobre a natureza humana caída de Cristo geraram intensos debates e foram vistas como heréticas por muitos contemporâneos (Stracham, 1993).

Afastamento e Nova Igreja

Em 1830, Irving foi afastado de sua posição na Regent Square. Ele e seus seguidores fundaram a **Igreja Católica Apostólica**, que buscava restaurar a pureza e a prática dos primeiros cristãos.

Legado Pentecostal

As experiências carismáticas ocorridas em seus dias tornaram Irving uma figura precursora do pentecostalismo e do movimento carismático moderno, influenciando gerações posteriores.

Charles Fox Parham (1873–1929)

Nascido em Muscatine (Iowa, EUA), Charles Fox Parham foi criado em uma família metodista e começou a demonstrar interesse pelo ministério desde jovem. Saiu de sua denominação porque ela não cria em cura divina – algo que ele buscava por sofrer de reumatismo inflamatório. Vinculando-se ao Movimento de Santidade, no final da década de 1890 fundou o *Bethel Healing Home* em Topeka, no Kansas, onde começou a desenvolver suas ideias sobre cura divina e a busca por uma maior manifestação do poder do Espírito Santo (Callahan, 2010).

Ele também abriu a *Bethel Bible School* em 1900, onde incentivou seus alunos a estudar a Bíblia intensamente e buscar uma experiência direta com Deus. Foi nessa escola que Parham começou a pregar sobre o batismo no Espírito Santo com a evidência de falar em línguas. Em uma reunião de vigília na virada do ano novo de 1901, uma das alunas de Parham, **Agnes Ozman**, pediu que ele orasse para que ela recebesse o Espírito Santo. Ela começou a falar em línguas – supostamente em chinês (Dayton, 1987) –, experiência interpretada como confirmação da doutrina do batismo no Espírito Santo. Esse evento é frequentemente citado como o início do movimento pentecostal moderno (Hyatt, 2002).

Sendo do Movimento de Santidade, que seguia a perspectiva fletcheriana de duas bênçãos, Parham redefiniu tal doutrina, destacando **três obras da graça**: novo nascimento; inteira santificação; e batismo com o Espírito evidenciado pelo falar em línguas (Synan, 1997). Ele nomeou esse novo ensino como "doutrina da fé apostólica", nomenclatura que influenciou a fundação da Missão da Fé Apostólica, denominação pastoreada por William Seymour (1870–1922), líder do avivamento da Rua Azusa. Parham viajou extensivamente, pregando essa nova doutrina e fundando igrejas e escolas bíblicas, enfatizando a restauração dos dons espirituais e a expectativa do iminente retorno de Cristo.

⚠ Apesar de ter sido uma experiência que demarca começos da teologia pentecostal, é importante salientar que, antes da Sra. Ozman, outras experiências de glossolalia já haviam acontecido – como as que ocorreram nos dias de Edward Irving.



William Durham (1873–1912)



❶ Synan (1997) destaca que "a Missão da Nona Avenida de Durham, no centro de Chicago, logo se tornou a nova meca para aqueles que buscam a experiência pentecostal" e, "na verdade, durante a década seguinte, Chicago serviu como de facto missões mundiais e centro teológico para o movimento em rápido crescimento".

Nascido em um ambiente rural no estado de Kentucky (EUA), William Durham começou sua carreira ministerial como pastor batista. Sua vida mudou drasticamente quando, em 1907, durante uma visita à Missão da Rua Azusa em Los Angeles, ele teve uma experiência pentecostal significativa e recebeu o batismo no Espírito Santo, evidenciado pelo falar em línguas. Após essa experiência, Durham retornou a Chicago, onde pastoreava a *North Avenue Full Gospel Mission*, fundada em 1901 (Riss, 2010a).

Como destaca Faupel (2010, p. 237), "durante o reavivamento pentecostal inicial (1906–1910), as pessoas que entraram no movimento abraçaram um Evangelho Quíntuplo", que incluía: a Justificação pela fé, a inteira santificação como uma segunda obra definida, o Batismo no Espírito evidenciado pelo falar em línguas, a cura divina como parte da obra expiatória de Cristo e o Seu retorno pré-milenista.

1

Tradição Batista

Durham discordava da doutrina da inteira santificação como segunda obra da graça, perspectiva fletcheriana professada por Parham e o Movimento de Santidade.

2

Finished Work of Calvary

Durham argumentou que a santificação era um ato completo e final realizado na conversão – ao aceitar a Cristo, o crente era completamente santificado.

3

Influência no Brasil

Os fundadores da Congregação Cristã no Brasil (Francescon) e das Assembleias de Deus (Vingren e Berg) tiveram contato com Durham em Chicago e adotaram sua forma de pentecostalismo.

Pentecostalismos de Segunda e Terceira Onda

Segunda Onda — Movimento Carismático

Décadas de 1960 e 1970. Caracterizada pela disseminação das práticas pentecostais dentro das principais denominações cristãs históricas – Igreja Católica, igrejas protestantes tradicionais e anglicanas. Trouxe renovação espiritual e nova ênfase nos dons espirituais sem a necessidade de romper com as tradições denominacionais existentes, atingindo batistas, presbiterianos, metodistas, congregacionais e até os católicos.

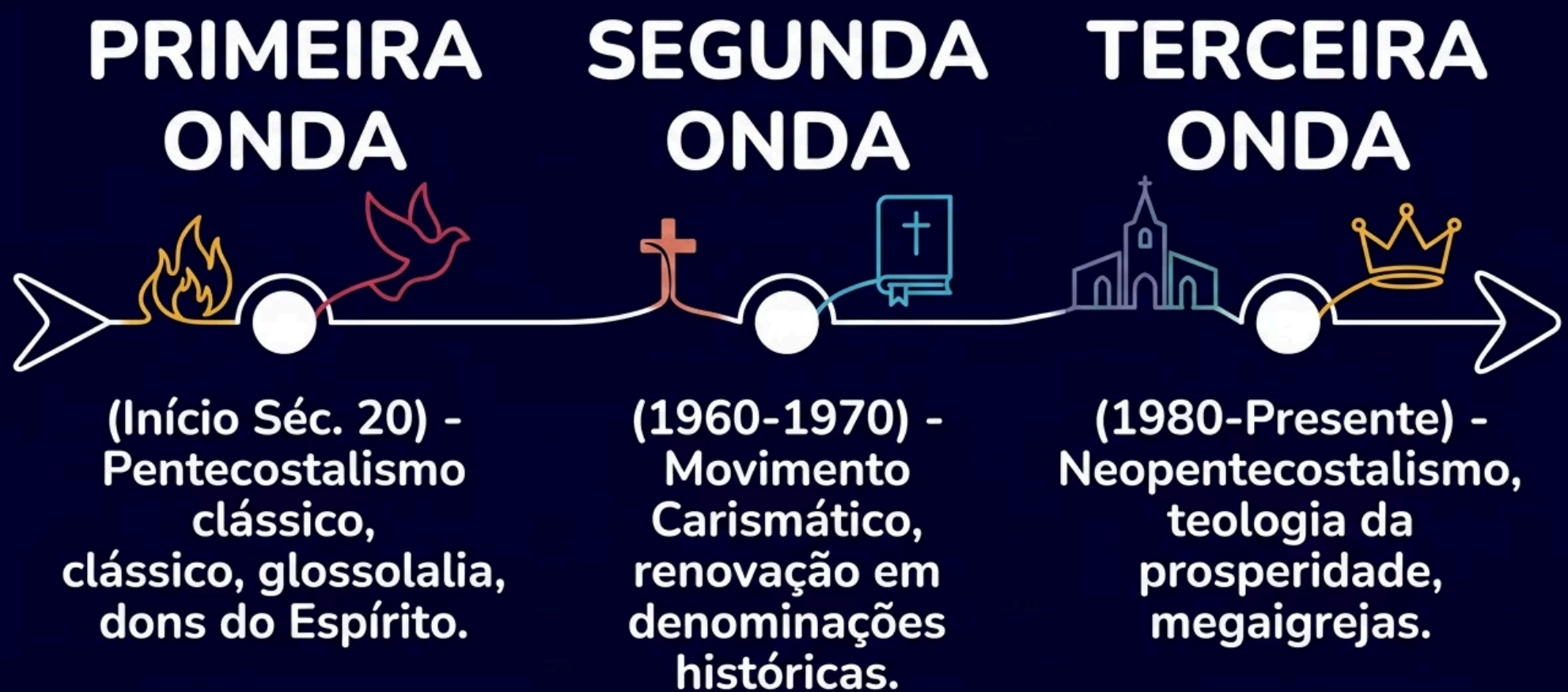
Exemplos no Brasil: **Deus é Amor, Casa da Bênção, Batista Nacional, Presbiteriana Renovada e Metodista Wesleyana.**

Terceira Onda — Neopentecostalismo

Ganha força no Brasil a partir da **década de 1980** e permanece até os dias atuais. Associada a igrejas e movimentos que enfatizam não só os dons espirituais, mas também prosperidade, cura interior, libertação e um estilo de vida de sucesso e bem-estar material como sinais da bênção divina.

Esse movimento é muitas vezes liderado por pastores e evangelistas midiáticos, que utilizam a televisão e a internet para alcançar grandes audiências.

- Igreja Universal do Reino de Deus
- Igreja Internacional da Graça de Deus
- Igreja Mundial do Poder de Deus



Phineas Parkhurst Quimby (1802–1866) e Mary Baker G. Eddy (1821–1910)

Phineas Parkhurst Quimby



Quimby foi um hipnotizador, curandeiro e precursor do movimento do Novo Pensamento nos Estados Unidos, conhecido como pai das "ciências cristãs". Ele desenvolveu uma abordagem conhecida como "cura pelo pensamento" ou "cura mental", acreditando que doenças tinham suas raízes em estados mentais e emocionais, e que a cura poderia ser alcançada através da compreensão correta dos pensamentos e crenças subjacentes (Brown, 2011).

Para embasar seus ensinamentos, ele estudou espiritismo, ocultismo, hipnose e outros aspectos da parapsicologia, rotulando sua formulação de **Ciência de Cristo**. Lovett (2010) destaca que ele ensinava que "o ser humano não é uma criação separada, desligada de Deus, ele é parte do próprio Deus... Deus pretende que sejamos deuses."

Mary Baker G. Eddy



Suas ideias influenciaram diretamente a Sra. Mary Baker G. Eddy, mais comumente conhecida como a fundadora da **Ciência Cristã**, uma religião com foco na cura espiritual e no entendimento dos ensinamentos de Jesus. Eddy teve contato com as ideias de Quimby após buscar sua ajuda para uma doença crônica.

Em 1875, Eddy publicou a obra *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, o texto principal da Ciência Cristã. Enquanto Quimby enfatizava a cura pelo entendimento correto dos pensamentos e crenças, Eddy formulou um sistema mais estruturado baseado em princípios bíblicos e espirituais. Em 1879, ela organizou a Primeira Igreja de Cristo, Cientista, em Boston.

Apesar de suas diferenças, Quimby e Eddy foram figuras centrais na expansão do movimento de cura mental e espiritual nos Estados Unidos do século 19, vindo a influenciar a ênfase na cura divina do movimento pentecostal, mais ligada às segunda e terceira ondas pentecostais no Brasil, especialmente na confissão neopentecostal positiva (Dayton, 1987).

Essek William Kenyon (1867–1948)

Essek William Kenyon foi um evangelista, pastor e autor americano cujas ideias tiveram um impacto significativo no desenvolvimento do movimento **Palavra da Fé** – nomenclatura mais utilizada nos Estados Unidos para se referir à ênfase que se coloca na fé, tornando-a um fim em si mesmo. "Palavra da Fé" pode ser pensado como um termo intercambiável para Teologia da Prosperidade e Neopentecostalismo.

O Poder das Palavras

Kenyon é mais conhecido por sua ênfase no "poder das palavras" e na **confissão positiva** – a crença de que tudo o que alguém diz é profético e pode ser tanto abençoador quanto amaldiçoador. Ele acreditava que as palavras têm um poder criativo e que os crentes podem manifestar saúde, prosperidade e outras bênçãos através da declaração de fé.

Popularmente, podemos encontrar essa ideia em jargões como "eu tomo posse", "eu profetizo a cura", "está amarrado" etc.

Teologia da Prosperidade

Kenyon ensinou que a redenção em Cristo não apenas oferece salvação espiritual, mas também **cura física e prosperidade material**, abrindo o caminho para o que chamamos de Teologia da Prosperidade. Sua teologia foi influenciada por uma mistura de tradições evangélicas e do Novo Pensamento de Quimby e Eddy, incorporando a ênfase no poder do pensamento e da fala e adaptando esses conceitos a um contexto cristão (Brown, 2011).

Paulo Romeiro (1996, p. 10) destaca que "os escritos de Kenyon tornaram-se, também, embrionários para o ministério de Kenneth Hagin, Kenneth Copeland, Don Gossett, Charles Capps, e outros nos movimentos Palavra da Fé e Confissão Positiva".



Instituto Bíblico Bethel

Kenyon estabeleceu o Instituto Bíblico Bethel em Spencer, Massachusetts, onde começou a desenvolver e disseminar suas ideias teológicas inovadoras sobre o poder das palavras e a confissão positiva.



Pregação e Escritos

Kenyon começou a pregar a salvação e a cura em Jesus, enfatizando textos bíblicos que tratam sobre prosperidade e saúde, assim como ensinando a respeito da importância do pensamento positivo.



Legado Controverso

Apesar de ter defendido que a cura acontece por meio de tal fé mentalizada, Kenyon morreu aos 80 anos de idade de câncer (Brown, 2011), gerando questionamentos sobre a consistência de sua própria doutrina.

Kenneth E. Hagin (1917–2003)



i Hagin fundou o **Rhema Bible Training Center** (agora Rhema Bible Training College) em Broken Arrow, Oklahoma, em 1974. Sob sua liderança, Rhema cresceu exponencialmente, com milhares de graduados que fundaram igrejas e ministérios em diversos países, espalhando a mensagem de fé e prosperidade.

Kenneth E. Hagin foi um pastor, evangelista e escritor americano. Nascido em McKinney (Texas, EUA), Hagin enfrentou uma infância difícil, marcada por doenças graves – nasceu prematuramente com um coração deformado; não se esperava que ele sobrevivesse. Aos 15 anos, sofreu uma condição cardíaca debilitante e foi diagnosticado com uma doença incurável. Durante essa fase crítica, Hagin afirmou ter uma experiência de conversão religiosa que o levou a uma profunda fé em Deus e à crença na cura divina.

A partir de sua experiência pessoal de cura, Hagin logo iniciou seu ministério como pregador leigo em uma pequena igreja multidenominacional no Texas. Em 1937, após seu batismo no Espírito Santo, ele se dedicou ao ministério pentecostal, onde pastoreou seis igrejas consecutivamente. Ele destacava muitas experiências pessoais de visões em que Deus concedia dons, entre os quais teria recebido o de discernimento de espíritos, permitindo-lhe orar de forma mais eficaz pela cura dos enfermos (Riss, 2010b).

A Autoridade do Crente

Princípios sobre a autoridade espiritual concedida aos crentes.

O Nome de Jesus

Ensina a exigir de Deus o que se deseja – influenciou o jargão "eu determino" no Brasil.

Como Ser Dirigido pelo Espírito

Delineia a necessidade de uma vida de fé ativa e vitoriosa.

Conclusão

Como se pode perceber, o pentecostalismo é um movimento complexo, repleto de crenças diversificadas, de modo que precisa ser tratado de forma plural, isto é, como **pentecostalismos**. A proposta de Freston, das três ondas, tem sido útil, mas já não reflete a totalidade desse movimento tão fragmentado.

Isopentecostalismo

Campos (1997) – variante que se isola das demais correntes, enfatizando uma identidade pentecostal própria e exclusiva.

Pseudopentecostalismo

Cavalcanti (2008) – movimentos que adotam a linguagem e a estética pentecostal sem necessariamente compartilhar de sua teologia central.

Transpentecostalismo

Moraes (2010) – fenômeno que transcende as fronteiras denominacionais, permeando diversas tradições religiosas com elementos pentecostais.

Atualmente, já se fala de isopentecostalismo (Campos, 1997), pseudopentecostalismo (Cavalcanti, 2008) e transpentecostalismo (Moraes, 2010), evidenciando que o modelo das três ondas, embora útil, precisa ser continuamente revisitado para dar conta da riqueza e da fragmentação desse movimento religioso.

Referências Bibliográficas

- BROWN, Candy Gunther. **Global Pentecostal and Charismatic Healing**. Oxford: Oxford University Press, 2011.
- CALLAHAN, Leslie. Charles Parham: Progenitor of Pentecostalism. *In*: KNIGHT III, Henry H. (org.). **From Aldersgate to Azusa Street: Wesleyan, Holiness, and Pentecostal Visions of the New Creation**. Eugene: Pickwick Publications, 2010. p. 197–204.
- CAMPOS, Bernardo. **De la Reforma Protestante a la Pentecostalidad de la Iglesia**. Quito, Ecuador: CLAI, 1997.
- CAVALCANTI, Robinson. Pseudo pentecostais: nem evangélicos, nem protestantes. **Ultimato**, v. 16, n. 314, set./out. 2008.
- CUNNINGHAM, Floyd. **Our watchword & song: the centennial history of the Church of the Nazarene**. Kansas City: Beacon Hill, 2009.
- DAYTON, Donald W. **Theological Roots of Pentecostalism**. Grand Rapids: Baker Academic, 1987.
- DIETER, Melvin. A perspectiva wesleyana. *In*: GUNDRY, Stanley (org.). **Cinco perspectivas sobre a santificação**. São Paulo: Vida Nova, 2001. p. 11–51.
- FAUPEL, D. William. William H. Durham and the Finished Work of Calvary. *In*: KNIGHT III, Henry H. (org.). **From Aldersgate to Azusa Street**. Eugene: Pickwick Publications, 2010. p. 237–245.
- FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. *In*: ANTONIAZZI, Alberto et al. **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 67–162.
- HAGIN, Kenneth E. **O Nome de Jesus**. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1988.
- HYATT, Eddie L. **2000 Years of Charismatic Christianity**. Lake Mary: Charisma House, 2002.
- KNIGHT III, Henry H. The Twentieth Century: The Emergence of Pentecostalism. *In*: KNIGHT III, Henry H. (org.). **From Aldersgate to Azusa Street**. Eugene: Pickwick Publications, 2010. p. 205–217.
- LOVETT, L. Positive Confession Theology. *In*: BURGESS, Stanley M.; MAAS, Eduard M. Van Der (eds.). **The New International Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements**. Grand Rapids: Zondervan, 2010. p. 2342–2346.
- MORAES, Gerson Leite. Neopentecostalismo: um conceito-obstáculo na compreensão do subcampo religioso pentecostal brasileiro. **Rever – Revista de Estudos da Religião**, v. 2, n. 1, p. 1–19, jun. 2010.
- RISS, R. M. Durham, William. *In*: BURGESS, Stanley M.; MAAS, Eduard M. Van Der (eds.). **The New International Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements**. Grand Rapids: Zondervan, 2010a. p. 1468–1470.
- RISS, R. M. Hagin, Kenneth E. *In*: BURGESS, Stanley M.; MAAS, Eduard M. Van Der (eds.). **The New International Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements**. Grand Rapids: Zondervan, 2010b. p. 1672–1673.
- ROMEIRO, Paulo. **Supercrentes**. São Paulo: Mundo Cristão, 1996.
- STRACHAM, Gordon. **The Pentecostal Theology of Edward Irving**. Peabody: Hendrickson, 1993.
- SYNAN, Vinson. **The Holiness-Pentecostal Tradition: Charismatic Movements in the Twentieth Century**. Grand Rapids: Eerdmans, 1997.
- THOMPSON, Matthew K. John Fletcher's Trinitarian Theology of Grace. *In*: KNIGHT III, Henry H. (org.). **From Aldersgate to Azusa Street**. Eugene: Pickwick Publications, 2010. p. 32–40.
- WESLEY, John. **A short account of the life and death of the Rev. John Fletcher**. Halifax: William Milner, 1841.